

PMDB teme e não quer confronto

Evitar o confronto direto entre o presidente Sarney, de um lado, e a Constituinte, de outro, é o objetivo do grupo político ligado mais de perto ao deputado Ulysses Guimarães. A propósito, o presidente do PMDB, que viajou para São Paulo no último fim de semana, era aguardado em Brasília ao anoitecer de ontem. Diversas articulações estão em marcha entre diferentes personalidades políticas do PMDB, às quais Ulysses deverá se associar, com a finalidade de encontrar terreno comum de entendimento entre o partido e o Governo. Faz-se a constatação de que se processa no momento um movimento, apoiado ou estimulado por setores governamentais, envolvendo políticos, empresários e militares com o objetivo de frear a Constituinte em vários dos seus aspectos.

O deputado Carlos Sant'Anna líder do Governo na Câmara, revela-se preocupado em manter na Constituinte o sistema presidencial de Governo e o mandato de cinco anos para Sarney. Mas os grupos que vêm se reunindo no Hotel Nacional, constituídos de parlamentares de centro e de direita, o chamado "centrão", informam que não estão interessados em sistema de Governo ou mandato de Sarney. O objetivo que os congrega, segundo revelam, relaciona-se com questões exclusivamente de ordem econômica e social.

O deputado Carlos Sant'Anna lembra que até aqui os grupos de esquerda fizeram funcionar como verdadeiro rolo compressor suas decisões no âmbito da Comissão de Sistematização da Constituinte. Mas a partir de amanhã, a intenção de Sant'Anna e dos parlamentares que formam o "centrão", é o de fazer reverter a tendência que favoreceu até aqui às esquerdas e grupos liberais. Inicialmente, o "centrão" e o Governo pretendem modificar o regimento interno da Constituinte, a fim de permitir que emendas possam ser apresentadas ao texto até aqui votado. Consi-

dera-se que essa iniciativa governamental deve encontrar acolhida favorável e prosperar, tendo em vista que ela sensibiliza a maioria da Constituinte, interessada em defender no seu plenário as bandeiras de caráter pessoal com as quais deputados e senadores se comprometeram publicamente.

Tanto os parlamentares de esquerda como os conservadores consideram a semana que hoje se inicia como decisiva do ponto de vista político. Por exemplo, o "centrão" não vai dar número às sessões da Constituinte previstas para amanhã e depois, se concluir que essa é a postura mais conveniente aos seus interesses políticos. O deputado Carlos Sant'Anna antecipa sua estratégia: no dia em que for colocado em votação o regime de Governo, as forças políticas governamentais e grupos afins não darão quorum ao plenário da Constituinte para poder decidir. A Constituinte, no seu plenário, para poder tomar decisões necessita do voto mínimo de 285 parlamentares. Mas essa estratégia de Sant'Anna não se circunscreverá exclusivamente ao sistema de Governo, podendo ser iniciada a partir de amanhã, quando entra em votação o capítulo I da nova Constituição.

O deputado Carlos Sant'Anna explica que seu comportamento não pretende configurar impasse na Constituinte, mas chamar os grupos políticos adversários à negociação e ao entendimento.

Vitória do presidencialismo

Embora seja presidencialista convicto, o senador Marco Maciel, presidente do PFL, confessa ser muito difícil reverter no plenário da Constituinte a decisão da Comissão de Sistematização, que resolveu implantar no País o regime parlamentar de Governo.

Cinco anos para Sarney

O deputado baiano Genebaldo Correia, do PMDB, acha que, apesar de ser uma batalha parlamentar árdua, o presidente Sar-

ney ainda tem possibilidades de obter da Constituinte o mandato de cinco anos, embora por margem apertada de votos.

Evitar o confronto

O ex-ministro e deputado Fernando Lyra, do PMDB, identifica nas recentes posturas governamentais a intenção de provocar um confronto político direto com a Constituinte. Recomenda, no entanto, à Constituinte que evite o confronto, o qual só interessaria, no seu entender, ao Governo. "Um só briga quando os dois querem", comenta Lyra, repetindo velho refrão popular.

Covas e o PMDB

Havia preocupação ontem com a atitude que venha a assumir o senador Mário Covas, como líder do PMDB na Constituinte. Emissários foram despachados para conversar com o líder e evitar que ele assumia qualquer atitude que possa ser considerada de caráter emocional, capaz de agravar a crise em desdobramento. Do mesmo modo há preocupação com o comportamento a ser seguido pelo MUP, o grupo situado mais à esquerda no PMDB. Desenvolve-se o raciocínio de que se o MUP assumir atitudes políticas extremadas na Constituinte, venha a servir aos propósitos dos que, dentro do Governo, pretendem radicalizar politicamente, a fim de alcançar seus objetivos.

Negativa de Prisco

O deputado Prisco Viana, ministro do Desenvolvimento Urbano, nega que o Governo esteja envolvido em qualquer iniciativa destinada a propor junto ao Supremo a derrubada da decisão tomada pela Comissão de Sistematização da Constituinte, que implantou o parlamentarismo. Diz o ministro Prisco Viana que o Governo está se mobilizando politicamente para fazer com que o presidencialismo prevaleça na Constituinte, porque acredita que a maioria dos seus integrantes é a ele favorável.